

TRABALHO DE CAMPO REALIZADO POR UM PROJETO DE EXTENSÃO COM FAMÍLIAS DE MULHERES USUÁRIAS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS.

ALAN TAVARES GARCIA¹; PAOLA DE OLIVEIRA CAMARGO²; LIENI FREDO
HERREIRA³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – alantavaresgarcia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lieniherreraa@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Realizar atividades de extensão nas comunidades é uma grande oportunidade para os acadêmicos, pois eles podem estar inseridos nas mesmas e conhecer diferentes realidades sócio-econômicas-culturais.

A inserção na comunidade pode colaborar para que se tornem bons profissionais de saúde, não se limitando apenas em ver a doença, mas em se tornar a cima de tudo profissionais humanizados e que vejam as pessoas de forma integral e não apenas no cuidado fragmentado e baseado somente na patologia. Portanto, a universidade deve oferecer e efetivar essas ações condizentes com a realidade de saúde, facilmente executáveis e eficazes, para que a população mais vulnerável possa desfrutar seus direitos básicos (MELO NETO, 2002).

Para Peirano (2000) entende-se que a antropologia não é feita apenas como uma ciência normal de padrões a serem estabelecidos e que as impressões deixadas no campo não são apenas pelo intelecto, mas tem um grande impacto com a individualidade do etnógrafo, fazendo que diferentes contextos sociais e culturais consigam se comunicar em uma experiência singular.

Desta forma também acaba se introduzindo a interdisciplinaridade na formação do acadêmico, a partir da experiência de entrar em contato com os meios externos da universidade, por estar dentro do território, lidando com reais problemas da sociedade. Com isso, facilitando uma difusão com o embasamento teórico aprendido nas aulas, favorecendo o aluno a ser mais humanizado e olhar o contexto com uma visão mais crítica-reflexiva. Levando assim benefícios sociais aos públicos externos da universidade, com a criação de vínculo, o qual nos ajuda a realizar nossas intervenções de acordo com a necessidade de cada família acessada.

Sendo como objetivo deste resumo destacar a importância do trabalho campo como recurso científico utilizado em um projeto de extensão.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho faz parte das atividades do projeto de extensão intitulado “Promoção da saúde no território: acompanhamento de crianças filhas de usuárias de álcool, crack e outras drogas”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O projeto teve início no ano de 2012 e vem desenvolvendo o seu trabalho de campo efetivamente através de visitas domiciliares e acompanhamento de familiares de usuárias de drogas desde 2013.

Nestes quatro anos passaram pelo projeto sete famílias, porém quatro permanecem até o presente momento, sendo estes os participantes com os quais o vínculo e a confiança com a equipe do projeto foi cristalizado.

Realizamos visitas domiciliares de acordo com a necessidade das famílias (quinzenais ou semanais). Inicialmente o trabalho era realizado de forma mais focada no cuidado das crianças filhas de mulheres usuárias de crack, porém com o tempo percebeu-se a necessidade do acompanhamento de toda família. Assim o trabalho no território e no contexto em que a família está inserida se tornou fundamental para o andamento projeto.

Ao total acompanhamos seis crianças com idades entre três e 17 anos, sendo três destas acompanhadas desde a gestação. Após cada ida ao campo as observações, os dados captados e as intervenções efetuadas são registrados em diários de campo. Nas reuniões estas informações são discutidas com todos da equipe para assim ser elaboradas estratégias que possam beneficiar todas as famílias.

No momento a equipe se constitui por uma professora doutora que é coordenadora do projeto, uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que também é psicopedagoga, uma mestranda do mesmo programa e um aluno voluntário da Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

As idas ao campo ocorrem em dupla ou trio. Durante as visitas é realizado a elaboração de Genograma e Ecomapa, acompanhamento da situação vacinal e curva de crescimento, identificação da UBS, mapeamento dos equipamentos sociais do território que possam servir de apoio a essas famílias, além de orientações necessárias, como alimentação das crianças, curva de crescimento, vacinação e acesso aos serviços de saúde. Realizamos parceria com a UBS de referência de cada família, junto com os demais serviços sociais que existem na comunidade, também é realizado observação participante e após registro em diário de campo.

Uma das integrantes do grupo desenvolve também trabalho psicopedagógico com os filhos das usuárias a fim de acompanhar o desenvolvimento pedagógico das crianças devido a dificuldades relatadas na escola, que não necessariamente podem estar ligadas ao uso de drogas por parte de sua mãe, pois o contexto sociocultural e familiar tem grande influência neste processo. As atividades são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada uma das crianças e em consonância com os conteúdos escolares.

O projeto visa de forma geral identificar as necessidades de saúde das famílias embasadas por uma metodologia antropológica. Com o tempo e o processo de construção do vínculo, concluímos que as trocas ficam evidentes a cada visita, na qual levamos mais que orientações, mas também o cuidado integral e humanizado a estas famílias e recebemos a oportunidade de aproximação e aprendizado.

2. RESULTADOS

O cuidado ao usuário de substâncias psicoativas é uma etapa fundamental para realização de qualquer tipo de intervenção. Um atendimento humanizado facilita a criação de vínculos e se mostra uma abordagem extremamente efetiva.

O trabalho de campo e o conhecimento do território e das histórias dessas famílias nos permite, além de conseguirmos realizar todos os procedimentos de rotina, também uma aproximação maior com essas pessoas, que muitas vezes necessitam de uma escuta terapêutica e de uma atenção humanizada, tornando

todo o processo de cuidado mais fácil, conseguindo assim criar vínculos de confiança entre ambas às partes durante a pesquisa realizada.

Foi realizada também ligação com a UBS do bairro das usuárias e dos demais serviços sociais do território, assim também como realizamos a verificação de pressão arterial, escuta terapêutica, acompanhamento de medicações e aconselhamentos. Enfatizando que todas as funções mencionadas são realizadas para todo conjunto familiar.

É de grande importância a equipe do projeto ter essa proximidade e trabalhar no território com as famílias de modo geral, podendo assim adequar e escutar ambas as partes, usuária-família. Isso favorece o vínculo e colabora a traçar métodos de apoio mútuo, sendo que muitas vezes a necessidade da família não é a mesma da usuária. Fazendo com que a equipe sempre tente adequar ambas as necessidades para não haver conflitos.

As atividades realizadas nos mostraram resultados positivos, até mesmo na relação entre os membros das famílias, pois muitas vezes tudo o que precisavam era de pessoas que os ouvissem e os enxergassem fora do estereótipo que carregam por viver em um contexto de vulnerabilidade e uso de drogas.

3. AVALIAÇÃO

Entendemos que em relação às questões do uso de substâncias psicoativas é necessária uma observação mais próxima e dentro do território nos quais essas famílias estão inseridas. Esse trabalho de campo nos facilita a compreensão das crenças, costumes e também os conhecimentos, técnicas e normas de comportamentos adquiridos dentro do contexto familiar.

É necessário que ainda possam ser realizadas outras pesquisas, para que sejam divulgados mais relatos e resultados, podendo assim produzir orientações de prevenção, interação e cuidado e proteção à saúde de todas essas pessoas, buscando ajudá-los sem nenhum tipo de preconceito e exclusão.

A partir do acompanhamento pelo projeto de extensão, beneficiamos e auxiliamos cada família de um jeito diferenciado, de acordo com suas necessidades. Podemos observar que essa metodologia aplicada no trabalho da equipe do projeto se torna uma aliada na atenção à saúde familiar, já que as famílias acompanhadas muitas vezes possuem pouco vínculo com os serviços de saúde e educação, devido ao preconceito e estigmatização que sofrem por ter um membro envolvido com o uso de drogas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, J.F.M. Extensão Universitária – Bases Ontológicas In: NETO, J.F.M. et al., **Extensão Universitária – Diálogos Populares**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2002, Cap.1, p.11-12.

PEIRANO, M.G.S. A antropologia como ciência social no Brasil. **Etnográfica**, Lisboa, v.4, n.2, p.219-232, 2000.